

muitas vezes prometia-me a conversão de grandes pecadores, concedendo-lhes graça eficaz para resurgirem da iniquidade. Pelas numerosas instâncias que lhe apresentava, mostrava-se assaz pródigo desta graça. E, na verdade, todas as vezes que eu lhe suplicava por esta intenção, dava-me a salvação de uma alma já perdida. Por isso, saí, esposa minha, que se uma alma recupera a graça perdida e ergue-se da queda, então colhe o fruto de minhas súplicas, porque, enquanto eu vivia na terra, tinha-lhe obtido a graça de meu Pai. Mas, mostraram-se-me tão ingratas que não sentem obrigação alguma para comigo, nem ao menos me agradecem. Realizava, porém, essa parte em favor delas relativamente a meu Pai, agradecendo-lhe em nome delas, bendizendo e louvando a infinita bondade e misericórdia infinita, e o infinito amor para comigo ao conceder-me quanto lhe pedia, embora a ingratidão de meus irmãos não o merecesse de modo algum.

A PARTIDA PARA O EXÍLIO. MISTÉRIO ESCONDIDO. Chegada a hora determinada pelo Pai de minha partida para o Egito, estava já preparado para sofrer aquela tribulação, como também minha querida Mãe. Veio José, e tendo comunicado a revelação do anjo a sua esposa, partiram imediatamente com grande pressa, desprovidos de tudo. Oh! dura partida! mas realizada por eles com toda prontidão e resignação. No meio das angústias, tinha uma alegria grande, que eles ainda não possuíam por não poderem abranger o mistério ali oculto. Alegravam-se também eles naquela aflição por terem consigo o seu Jesus, que os tornava plenamente consolados. Alegrava-me por saber que à minha chegada ao Egito, deviam jogar-se por terra os ídolos e precipitar-se no inferno grande multidão de demônios, que ali eram adorados. Sabia ainda que os países por onde eu passaria, seriam repletos de bênçãos celestes. Tudo isto trazia-me regozijo muito grande. Tanto mais por já saber que naquelas partes por onde eu andava, o Pai devia com o tempo ser honrado por uma multidão de almas penitentes, que seriam mártires de amor. Tudo isso trazia-me muito consolo.

Oferecia este consolo ao Pai e suplicava-lhe se dignasse consolar as almas que padecem e se afadigam por sua glória, na salvação do próximo. E este consolo fosse fazê-los colher fruto de suas fadigas, convertendo as almas obstinadas e perversas, e reconduzindo-as ao verdadeiro estado de vida perfeita e à prática das virtudes cristãs. Na verdade, a maior consolação que pode ter alguém que se afadiga pela glória de meu Pai e pela salvação do próximo consiste em ver o fruto de suas canseiras: a conversão dos pecadores. Prometeu-me tudo isso o Pai, como de fato não deixa de fazer para com aqueles que verdadeiramente se empenham nesta obra tão grata a Ele e fazem-no desinteressados sem procurar a vanglória, mas só a glória de meu Pai e o bem da alma do próximo. Quem se empenha nesta obra com fim reto, aproveita do fruto da própria fadiga na vida presente, com a conversão dos pecadores, e muito mais disto fruirá na outra vida, com a glória eterna. Quem age, porém, com fim diverso, não usufrui nem de uma consolação, nem de outra. Via ainda que muitas destas almas, empenhadas em ministério tão grato ao Pai, perderiam o mérito ao fazerem esta obra por interesse próprio, por vaidade, para conquistarem crédito junto dos homens, ensoberbecendo-se devido aos seus talentos. Estas lançam suas fadigas ao vento, sem fruto algum para as almas, pois a palavra divina não produz efeito nos corações dos homens, se é expli-